

PESQUISA
APLICADA EM
PSICOLOGIA
implicações
éticas

MARIA ISABEL DA SILVA LEME
SIMONE CAGNIN
SÉRGIO ANTÓNIO DA SILVA LEITE
(ORGANIZADORES)

PESQUISA
APLICADA EM
PSICOLOGIA
implicações
éticas

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Pesquisa aplicada em psicologia : implicações éticas / Maria Isabel da Silva Leme, Simone Cagnin, Sérgio Antônio da Silva Leite, (organizadores). – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2018.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-524-0

1. Aprendizagem 2. Crianças – Desenvolvimento 3. Educação
4. Educação inclusiva 5. Ensino superior 6. Ética 7. Pedagogia 8.
Psicologia educacional I. Leme, Maria Isabel da Silva. II. Cagnin,
Simone. III. Leite, Sérgio Antônio da Silva.

18-17736

CDD-370.15

Índices para catálogo sistemático:

1. Psicologia educacional 370.15

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras
copidesque: Daniela Gobbo Donadon Gazoli
revisão final dos autores
bibliotecária: Cibele Maria Dias – CRB-8/9427

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

JULHO / 2018

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO7

Maria Isabel da Silva Leme e Simone Cagnin

VIDEOGRAVAÇÃO NAS CIÊNCIAS HUMANAS:
O DILEMA ENTRE POTENCIAL DA IMAGEM
E DIREITO DE PRESERVAÇÃO DA IDENTIDADE13

Katia de Souza Amorim, Marisa Von Dentz e Natália
Meireles Santos da Costa

ESCUTAR A CRIANÇA NO ENREDO DE SUAS
RELAÇÕES SOCIAIS: DIMENSÕES ÉTICAS DA
PESQUISA EM DESENVOLVIMENTO INFANTIL49

Maria Isabel Pedrosa, Pedro Pinheiro Borges Neto e
Paula Gabrielly Rasia Lira

INTERVENÇÕES COM JOGOS,
DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM:
ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ÉTICAS.69

Maria Thereza C. Coelho de Souza e
Ana Lucia Petty

DA ATIVIDADE DE INVESTIGAR O
DESENVOLVIMENTO HUMANO NO
PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DAS
CRIANÇAS – IMPLICAÇÕES ÉTICAS NO
CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.87
Ana Luiza Bustamante Smolka e Débora Dainez

AFETIVIDADE E HISTÓRIAS DE FRACASSO
E DE SUPERAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR121
Sérgio Antônio da Silva Leite e
Hanna Cotrim Broncher

AFETIVIDADE E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS:
IMPLICAÇÕES EDUCACIONAIS E ÉTICAS.159
Maria Isabel da Silva Leme e Simone Cagnin

COSMOVISÃO, NEUTRALIDADE
CIENTÍFICA E ESCOLHA185
Alysson Massote Carvalho

APRESENTAÇÃO

A Ética em pesquisa tornou-se um tema importante na ciência a partir da II Guerra Mundial, quando ficaram conhecidas as atrocidades cometidas pelos nazistas em suas pesquisas, sobretudo médicas. A partir do julgamento dos médicos nazistas foi elaborado o código de Nuremberg, que se consolidou e se difundiu mais amplamente na Declaração de Helsinki, norteadas pelos mesmos princípios, como por exemplo, objetivos da pesquisa, que deveriam visar a promoção de benefício aos seres humanos, e por conseguinte a prevenção de danos. Deveriam ainda visar o equilíbrio entre custos e benefícios, e garantir o respeito à liberdade das pessoas em participar ou não da investigação. Estes princípios se traduziram em procedimentos como a adoção do termo de consentimento livre e esclarecido, documento que esclarece o participante sobre os objetivos da pesquisa, assim como seus direitos.

Por outro lado, vale lembrar que os objetivos da investigação não se limitam à segurança e benefício do participante. A relevância social da pesquisa também tem um cunho ético, no que diz respeito ao compromisso do pesquisador em buscar realizar pesquisas que de alguma forma representem contribuição para o bem-estar social, que ajudem a resolver problemas como doenças, pobreza e violên-

cia, para citar apenas alguns. Vale destacar que a relevância social também se refere à promoção da sensação de bem-estar entre os potenciais beneficiários das pesquisas. Os capítulos que compõem esta coletânea contemplam estes aspectos da ética em pesquisa, ressaltando tanto a relevância do tema abordado como os cuidados éticos impostos pelo tipo de investigação.

A coletânea foi produzida pelos membros do Grupo de Trabalho “Contextos Sociais de Desenvolvimento: aspectos evolutivos e culturais”, assim registrado no Conselho Nacional de Pesquisa e Tecnologia (CNPQ) desde 2002, e filiado à Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP). Esta obra, sexta produção do grupo, tem como objetivo geral, conforme colocado acima, analisar as relações entre as pesquisas realizadas pelos seus membros e as suas implicações éticas, tanto em termos da relevância social de determinadas questões e problemas que são seu foco, assim como as suas implicações para as práticas em educação e saúde. E ainda, as relações das práticas de investigação utilizadas com questões éticas, em termos de como estes problemas são enfrentados no campo empírico, os cuidados que foram tomados nos procedimentos de pesquisa.

O capítulo de Katia de Souza Amorim, Marisa Von Dentz e Natália Meireles Santos da Costa vai analisar o direito de preservação da identidade quando a filmagem é usada na investigação, com foco nas videograções utilizadas nos estudos do desenvolvimento humano, evidenciando a complexidade da questão. Entre os benefícios arrolados pelas autoras destacam-se, por um lado, a oportunidade de análise do registrado em vídeo em ocasiões posteriores e o acesso de outros pesquisadores aos registros, permitindo o aperfeiçoamento da análise, bem como a elaboração de categorias a partir do observado, em uma perspectiva que se contrapõe à adultocêntrica, e, por outro lado, a oportunidade da realização de estudos longitudinais, além da inclusão de categorias

referentes a condutas não verbais. Entre os cuidados éticos, a autora destaca a construção colaborativa com os participantes, via divulgação dos registros aos envolvidos, para que possam explicar suas condutas, partilhar com eles a análise antes da publicação, além das mais usuais como a autorização para filmagem e a manutenção do anonimato.

Em uma perspectiva próxima, o capítulo de Maria Isabel Pedrosa, Pedro Pinheiro Borges Neto e Paula Gabrielly Rasia Lira faz uma reflexão sobre as dimensões éticas da pesquisa em desenvolvimento infantil, com o destaque para a escuta da criança em suas relações sociais. Ao discutir algumas especificidades da investigação da infância, os autores realçam questões que surgem na observação e na repercussão dos diálogos, bem como o papel do pesquisador na apreensão dos processos reflexivos e reelaborativos das crianças sobre determinados objetos sociais controversos, como a família homoparental. Nesta perspectiva, há a sugestão de que o bem-estar das crianças deve ser preservado em qualquer circunstância, e uma forma de intervenção sugerida seria conversar com a criança sobre o objeto do seu desconforto, mesmo que as ações empreendidas neste sentido representem prejuízo para o material coletado.

O capítulo de autoria de Maria Thereza C. Coelho de Souza e Ana Lucia Petty aborda as implicações éticas de um programa de intervenção usando jogos para crianças com dificuldades escolares, oferecido como projeto de extensão do Laboratório de Estudos sobre Desenvolvimento e Aprendizagem (LEDA), do Instituto de Psicologia da USP. Os atendimentos realizados neste laboratório, que frequentemente são psicopedagógicos e realizados por profissionais não psicólogos, não se enquadram estritamente na categoria pesquisa psicológica, se caracterizando mais como intervenções de extensão universitária. As autoras enfatizam que isso não significa que não haja preocupação ética por parte dos profissionais envolvidos, como proteger os participantes de qualquer possível risco promovido pelas atividades realiza-

das. Ponderam no entanto, que não parece haver um debate sobre a ética em projetos de extensão como nos de pesquisa, o que as levou a analisar o tema no capítulo. Entre os cuidados arrolados estão, como na pesquisa psicológica, a garantia de sigilo da identidade do participante, a liberdade para sair do grupo a qualquer momento, o acesso dos responsáveis às informações sobre o programa e garantia de publicação dos dados somente se autorizada.

Na mesma linha, o capítulo de Ana Luiza Smolka e Debora Dainez analisa a realização de um projeto de pesquisa na instituição escolar, ressaltando algumas questões polêmicas e dificuldades relacionadas ao tema da inclusão na contemporaneidade. Baseadas na perspectiva histórico-cultural, as autoras analisam as implicações éticas, políticas e pedagógicas de um caso de aluno com deficiência intelectual incluído no ensino regular, buscando ponderar sobre os modos de agir e de se conceber o desenvolvimento humano nesta situação. Analisando algumas das contradições que marcam as práticas escolares, as autoras ressaltam a importância da criação de condições efetivas de formação e apoio pedagógico para que se viabilize uma ética de participação na cultura e de possibilidade de humanização, na qual o desenvolvimento de cada pessoa seja considerado como um valor socialmente sustentado.

Um objetivo semelhante levou à realização da pesquisa relatada por Sergio Antônio da Silva Leite e Hannah Cotrim Broncher, na qual buscaram identificar os vários fatores que levam ao desligamento de estudantes de graduação de uma universidade pública, fundamentando-se em concepções sócio interacionistas. Nesta perspectiva, conseguiram identificar mediações acadêmicas marcadamente negativas que levaram ao insucesso no processo de aprendizagem, e, conseqüentemente, a uma relação negativa com o objeto de conhecimento, resultando no desligamento do curso. Por outro lado, no processo de retorno aos estudos na universidade, identificaram-se mediações positivas que

contribuíram para a permanência destes estudantes, levando-os a superarem dificuldades que tinham no momento em que foram desligados de seus cursos. Os autores também destacam que o estabelecimento de políticas internas de inclusão cria condições concretas para a construção de uma universidade eticamente comprometida com o desenvolvimento dos seus alunos.

O capítulo de Maria Isabel da Silva Leme e Simone Cagnin focaliza o processo de solução de problemas, notadamente a resolução de conflito interpessoal e a influência da afetividade e dos conteúdos de enunciados de problemas no desempenho dos solucionadores, questões importantes tendo em vista o impacto que tem sobre a convivência e a aprendizagem acadêmica. No caso do conflito interpessoal são analisadas informações importantes que seu estudo propicia, em termos dos contextos de interação em que ocorrem essas aprendizagens, o que pode fornecer subsídios importantes para os educadores. Além disso, o estudo deste processo tem importantes implicações psicológicas e éticas não só para os jovens, população estudada, mas para a sociedade como um todo, indicando quais as mudanças necessitam serem implantadas na educação. O papel dos conteúdos dos enunciados relacionados a crenças, expectativas e conhecimento prévio dos solucionadores, focalizando, em especial, o conflito entre conteúdos relacionados a crenças e à afetividade e a necessidade lógica do problema também é abordado no capítulo. No caso, conteúdos de enunciados abordando crenças, estereótipos com tonalidade afetiva positiva ou negativa, costumam ter impacto no desempenho dos solucionadores. As autoras destacam também aí as implicações educacionais e éticas da apresentação de determinados conteúdos de enunciados de problemas na sua resolução, abordando assim outro tipo de conflito, de caráter interpretativo, que complementa o conflito interpessoal.

Finalmente, o capítulo de Alysson Massote Carvalho analisa, em uma perspectiva filosófica/psicológica, as moti-

vações que levam à escolha de um determinado objeto de pesquisa pelo pesquisador, que podem ser de origem afetiva, histórico existenciais ou estruturais/profissionais. Nessa direção, a visão de mundo do pesquisador, em uma relação bidirecional entre ele e seu contexto, influencia seu modo de ver e compreender os problemas, o que traz implicações para o seu fazer. O autor traz como consequência dessa perspectiva, a necessidade de se manter imparcial, ao mesmo tempo em que se deve reconhecer a impossibilidade de um processo de pesquisa neutro, ilustrando com exemplos da Psicologia do Desenvolvimento, como a influência da Psicanálise na maior valorização da relação adulto – criança em detrimento da relação entre pares nos estudos desta área de conhecimento.

Maria Isabel da Silva Leme

Simone Cagnin

Sérgio Antônio da Silva Leite